

RELATÓRIO DO PASTOR PRESIDENTE

APRESENTADO AO VII CONCÍLIO GERAL DA IECLB
REALIZADO NOS DIAS 22 a 25 DE OUTUBRO DE 1970
EM CURITIBA

I.

Quando refletimos sobre os dois últimos anos, decorridos desde o nosso Concílio Geral Extraordinário, realizado nos dias 23 a 27 de outubro de 1968 em São Paulo, sobressaem dois acontecimentos que lançam sua sombra sobre estes dois anos, caracterizando este lapso de tempo como um dos mais difíceis na história da nossa Igreja.

1) Refiro-me em primeiro lugar ao falecimento do nosso querido irmão e Pastor Presidente da nossa Igreja Dr. Ernesto Theophilo Schlieper, ocorrido a 31 de outubro do ano passado em Porto Alegre. Assumindo a direção da nossa Igreja após a morte do Presidente Dr. Hermann Dohms, em dezembro de 1956, o Pastor Presidente Dr. Schlieper durante quase 13 anos trabalhou incansavelmente e com toda dedicação em prol da unificação da nossa Igreja e da sua adaptação às condições e aos desafios da nossa época. Foi doloroso para ele e todos nós que por motivos de doença não lhe foi possível participar em outubro de 1968 daquele Concílio Geral Extraordinário que sem dúvida foi o coroamento dos seus esforços no sentido de unificar a Igreja. No ano entre o mencionado Concílio e seu falecimento, o Pastor Presidente D. Schlieper, apesar de acometido por maligna doença, não deixava de preocupar-se com os problemas de sua Igreja que tanto amava e cujos passos carinhosamente acompanhava até o fim. Recordando sua vida e sua obra, saliento também aqui como características da sua personalidade as mesmas que já mencionei quando da sua encomendação: sua bondade, sua sabedoria e sua fidelidade. E repito também a palavra bíblica que nos serviu de base nos atos de sua encomendação: "Servo bom e fiel, foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei: entra no gozo do teu senhor" (Mat. 25, 21).

Concomitantemente lembramo-nos de todos os irmãos e irmãs da nossa Igreja que faleceram desde o último Concílio, mencionando entre eles em especial ainda os seguintes:

Helma Brakemeier falecida a 8.1.1969
P. em. Daniel Kolfhaus falecido a 19.3.1969
Leonore Weber falecida a 25.3.1969
P. em. Willi Müller falecido a 23.6.1969 (na República Federal Alemã)
P. Albert Bantel falecido a 29.6.1969
Elisabeth Bilstein falecida a 18.8.1969
P. em. Gottfried Thomas Westerich falecido a 18.10.1969
Diaconisa Lydia Pechmann falecida a 18.1.1970
P. Rudolf Westendorf falecido em meados de fev. de 1970 (em Berlim Ocidental)
P. Lothar Hennig falecido a 24.2.1970
P. em. Gustav Reusch falecido a 8.3.1970 (na República Federal Alemã)
Dr. Paulo Koelle falecido a 10.3.1970
Inngard Schiemann falecida a 30.4.1970
Anna Barbara Weger falecida a 11.5.1970
Jacob Ellwanger F^o falecido a 30.6.1970
Berta Degenhardt falecida a 23.8.1970

(Levantemo-nos e oremos:)

2) O outro acontecimento lastimável ao qual inicialmente me referi, foi a transferência da V Assembléia Geral da Federação Luterana Mundial (FLM) para Evian, poucas semanas antes de sua prevista realização em Porto Alegre. Foi até hoje em nossa Igreja a ocorrência que mais repercutiu em público, dentro e fora do País. Não pretendo repetir aqui detalhadamente a seqüência dos fatos que culminaram em tão deplorável desfecho, pois o assunto foi exaustivamente comentado na imprensa e por circular informamos todas as paróquias sobre a posição da nossa Igreja e suas declarações em face do caso. Apenas tenciono recordar alguns fatos. Depois que a República Democrática Alemã impossibilitou a realização, na cidade de Weimar, da V Assembléia Geral da FLM, o falecido Pastor Presidente Dr. Schlieper, na intenção de ajudar a FLM numa situação embaraçosa, convidou-a a realizar sua V Assembléia em Porto Alegre. Este convite por nós foi mantido até o fim. Nosso País e nossa Igreja ofereceram as condições necessárias para a livre realização da Assembléia. Os preparativos de ordem técnica já estavam bastante adiantados. Seleto material instrutivo a respeito dos temas

e assuntos a serem debatidos na Assembléia já tinha sido distribuído fartamente em nossa Igreja, Numerosas visitas em comunidades nossas por parte de congressistas estrangeiros, uma concentração em massa nos pavilhões da FENAC em Nôvo Hamburgo, várias programações paralelas bem como outras iniciativas (por exemplo: a edição de um selo comemorativo) já foram determinadas. Só estas poucas referências bastam para explicar a grande decepção e profunda consternação provocadas pela notícia da transferência da Assembléia em nossas comunidades e em vastos círculos fora da nossa Igreja. Surgiram em seguida compreensíveis manifestações de protesto, algumas no sentido de a IECLB desligar-se, pelo menos temporariamente, da FLM. Não obstante o Conselho Diretor de nossa Igreja, após metucioso exame do assunto, resolveu manter sua filiação à FLM. Outrossim o mesmo Conselho, aceitando dos delegados da IECLB à V Assembléia a renúncia aos seus mandatos de delegados, resolveu não enviar à V Assembléia uma delegação, mas apenas apresentar em Evian por intermédio de dois representantes o pronunciamento oficial da nossa Igreja. Em decorrência desta resolução do Conselho Diretor, o Pastor Regional da Região IV e o Pastor Presidente participaram das reuniões do Comitê Executivo da FLM, realizadas em Evian nos dias 10 a 12 de julho p.p., e tiveram neste Comitê oportunidade de apresentar a Declaração do Conselho Diretor da IECLB, de dar explicações detalhadas a respeito da atitude da nossa Igreja, de retificar afirmações errôneas e de descrever o impacto que a transferência da V Assembléia causou nas comunidades da IECLB, em outras Igrejas e na opinião pública brasileira. Os referidos dois representantes da IECLB participaram também da sessão plenária, realizada à noite do primeiro dia (14/7/1970) da V Assembléia, a fim de retificar afirmações feitas pelo Secretário Geral da FLM no seu relatório, intitulado "De Porto Alegre para Evian", e para apresentar o pronunciamento oficial da IECLB. O Conselho Diretor da nossa Igreja, reunido em princípio de agosto deste ano, desaprovou enérgicamente algumas das resoluções tomadas pela V Assembléia da FLM. Apesar dos graves danos e prejuízos causados à nossa Igreja pela transferência da Assembléia em aprêço, esta paradoxalmente também teve conseqüências positivas, das quais menciono apenas duas: a) Criou-se uma geral solidariedade para com a nossa Igreja: nunca até hoje tantos cristãos em todo mundo de nós se lembraram em suas orações; b) surgiu entre Igrejas do nosso hemisfério, especialmente também por parte das Igrejas irmãs na Argentina e no Chile, o firme propósito de uma cooperação mais estreita.

II.

As divergências que vieram à tona com a V Assembléia da FLM, em grande parte apenas são um sintoma de uma crise na qual hoje se encontram as federações confessionais, interdenominacionais e ecumênicas. É esta crise que observamos nas confederações eclesiais, por sua vez decorre da fase difícil de transição que hoje quase todas as Igrejas atravessam. Antigamente os ataques contra a Igreja e suas estruturas partiam principalmente de fora. Hoje as críticas em grande parte brotam do seio da própria Igreja. Numa sociedade pluralista e numa época tecnológica marcada por profundas e rápidas transformações, especialmente de ordem social, a procura por novos conceitos e estilos de vida, a predileção por temas e estudos sociológicos, a luta impetuosa dos jovens contra tradições e formas obsoletas e correntes filosóficas que partem do princípio da necessidade de uma constante revolução, forçosamente se refletem na teologia e abalam as estruturas da Igreja. É um fenômeno que observamos hoje, de uma ou outra forma, em todo mundo, pois os modernos meios de comunicação transpõem com facilidade todas as distâncias e barreiras. Toda Igreja hoje está ameaçada por influências ou movimentos que procuram engajá-la de maneira unilateral para seus fins e ideais, sejam eles nobres ou duvidosos. Por isso é essencial que a Igreja, obediente unicamente ao seu Senhor, e sem ceder a pressões, venham de onde vierem, cumpre em liberdade sua missão genuína de levar a mensagem libertadora e salvadora de Jesus Cristo ao homem de hoje, conhecendo a fundo suas reais necessidades para poder ajudá-lo em toda sua existência e valendo-se para isso também de possibilidades e meios modernos e adequados. Esta sua verdadeira tarefa, uma Igreja hoje neste mundo cheio de contrastes que necessita da ajuda mútua, só pode cumprir em diálogo e cooperação com outras Igrejas.

É importante lembrarmos disso, quando em seguida tratarmos das nossas relações com federações eclesiais e outras Igrejas dentro e fora do País.

1) Na Confederação Evangélica do Brasil - CEB (a qual foi constituída em 1934 e da qual a IECLB é membro desde 1959) adotamos, em 1968, novos Estatutos. De acôrdo com estes Estatutos, a CEB está em condições de apoiar grupos de, no mínimo, três Igrejas que se reúnem para tarefas específicas de seu interesse. Após a alteração dos Estatutos, foi também possível admitir na CEB o Exército de Salvação como membro efetivo. Na mesma qualidade foram admitidas também a Igreja Evangélica Pentecostal "O

Brasil para Cristo" e a Igreja do Nazareno do Brasil. Com estas novas filiações consolidou-se a CEB como único órgão representativo do evangelismo brasileiro. Financeiramente a administração geral da CEB funcionou nos últimos anos sem auxílios do exterior. Em princípios deste ano finalmente, a CEB foi reconhecida como entidade de utilidade pública em âmbito federal, por decreto de 12.1.1970. Este decreto veio beneficiar especialmente o Departamento de Educação Básica de Adultos e a Comissão de Planejamento e Desenvolvimento de Projetos. Pelos novos estatutos, a duração do meu mandato de Presidente da CEB passou de dois para três anos. Na Assembléia Ordinária, realizada em 22 de abril deste ano, na qual foi eleita a nova Diretoria, fui reeleito Presidente da CEB, apesar dos meus pedidos insistentes de escolherem outro representante em virtude de ser extremamente difícil dirigir de Porto Alegre uma entidade tão complexa que tem sua sede em São Paulo. - Da III Conferência Evangélica Latino-Americana, realizada nos dias 13 a 19 de julho de 1969 em Buenos Aires, sob o tema geral: "Devedores ao Mundo", participaram da IECLB o P. 2º Vice-Pres. R. Schneider, o P.Reg. Aug. Kunert e o Dir. A. Hoppen.

2) Da entidade interdenominacional DIACONIA (constituída em 1967) nossa Igreja é membro fundador, juntamente com outras Igrejas filiadas à CEB. Com o auxílio por parte de Church World Service e Lutheran World Relief, DIACONIA, baseada no princípio da ajuda à auto-ajuda, promove especialmente pequenos projetos comunitários, por exemplo pela realização de várias cursos também de artesanato, além da distribuição de alimentos, roupas e medicamentos. Cooperam em DIACONIA ativamente em lugar de destaque dois membros da nossa Igreja, os srs. Diether Jäckel e Hans Voget, como Superintendentes das Divisões I (Norte/Nordeste) e II (Centro/Sul) respectivamente, fazendo eu parte do Conselho Diretor desde a criação de DIACONIA.

3) Já há anos estabeleceram-se, por intermédio da Comissão Ecumênica da nossa Igreja, especialmente em Porto Alegre, relações mais estreitas com a Igreja Episcopal do Brasil e a Igreja Metodista do Brasil, ambas (como a nossa) filiadas ao Conselho Mundial de Igrejas. Em várias reuniões, realizadas por representantes destas três Igrejas neste ano em Porto Alegre, foram discutidas possibilidades de promover, em conjunto, o movimento ecumênico cristão no Brasil bem como a necessidade de defender nossos interesses comuns perante o Conselho Mundial de Igrejas. Nasceu destas discussões o plano de se criar um Conselho Ecumênico de Igrejas do Brasil (CEIB) o qual, conforme os novos Estatutos da CEB supra mencionados, mereceria o apoio da CEB e não seria por ela considerado uma organização paralela de representação do evangelismo brasileiro. Os projetos de Estatuto e de Regulamento do CEIB serão apresentados a este Concílio Geral.

4) Merece menção outra iniciativa ecumênica de caráter pastoral e social, concretizada em agosto do ano passado pelas Igrejas Católica Romana, Episcopal do Brasil, Metodista do Brasil e a nossa. Trata-se do Serviço Interconfessional de Aconselhamento (SICA), com sede em Porto Alegre, o qual visa proporcionar orientação e encaminhamento em todos os setores a pessoas necessitadas, sem discriminação religiosa, política e racial. Para dar uma idéia do trabalho realizado pelo SICA, cito a seguir a estatística dos atendimentos de 14/11/1969 a 28/8/1970:

Pronto Socorro Espiritual	191
Orientação Matrimonial e Familiar	382
Ajuda Psicológica	197
Plantão da Juventude	88
Plantão da Vida - Desespêro	6
Orientação Educacional	35
Encaminhamento Médico	62
Encaminhamento Jurídico	42
Tóxicos	18
Orientação Vocacional	45
Encaminhamento e Informações diversas	354
Total	1420

5) A Igreja Evangélica Luterana do Brasil - IELB - (Missuri) demonstrou ultimamente interesse em examinar conosco possibilidades de cooperação no campo literário. Na equipe que se dedicou aos trabalhos preparatórios da V Assembléia da FLM, cooperou com extraordinária dedicação também um membro da IELB. Pelo Serviço de Projetos de Desenvolvimento da nossa Igreja já foram encaminhados 8 projetos da IELB e outros 3 estão sendo preparados, todos num valor global de mais de um milhão de dólares.

Houve encontros entre docentes de teologia da IELB e da nossa Igreja. E em 27 de janeiro do ano em curso, tivemos em Porto Alegre, na sede da nossa Igreja, a visita do Presidente da Lutheran Church Missouri Synod, Rev. Dr. Jacob A.O. Preus, com o qual debatemos francamente vários problemas, em parte concernentes às relações entre nossas Igrejas.

6) Com a Igreja Católica Romana estabeleceram-se novos contatos, além da cooperação no supra mencionado SICA e de outras iniciativas já referidas em outros relatórios (por exemplo: atividades do Comitê de Promoção Rural e os encontros entre docentes de teologia em São Leopoldo). Reuniram-se também párocos católicos e pastores da nossa Igreja que conhecem os problemas da nossa zona rural e da fuga do campo para os subúrbios das cidades, a fim de analisarem a situação e estudarem possibilidades de ajuda. Membros da nossa Igreja também participaram do 1º Simpósio Regional sobre Educação Moral e Cívica, realizado pela Igreja Católica, nos dias 19 a 21 de junho deste ano, perto de Porto Alegre. Merece especial destaque a disposição dos nossos irmãos católicos de nos auxiliarem por ocasião da V Assembléia da FLM. Para confirmar oficialmente esta disposição visitaram-nos, no dia 24 de março do corrente ano, o Cardeal Dom Vicente Scherer e o Bispo Dom Ivo Lorscheiter.

7) Nossas relações com a Federação Luterana Mundial, constituída em 1947 (desde 1923 existia uma Convenção Luterana Mundial), em parte já foram abordadas, quando nos referimos à V Assembléia Geral desta entidade. A ela nossa Igreja se filiou em 1950. Em 1º de outubro de 1968, o Pastor Arno Dreher assumiu na FLM o cargo de Diretor da Comissão para a América Latina, licenciado para este cargo por parte da nossa Igreja para um período de três anos (até 30/9/1971). Substituiu êle nesta função o Pastor Guido Tornquist o qual foi encarregado de preparar em Porto Alegre, com tempo de serviço integral, a V Assembléia da FLM. Por este trabalho, que teve tão decepcionante desfecho, o Conselho Diretor expressou ao Pastor Guido Tornquist seus agradecimentos. Na reunião do Comitê Executivo da FLM, realizada em dezembro de 1969 em Vedback (perto de Copenhague), foi eleito membro deste Comitê o atual Pastor Presidente da IECLB em lugar do falecido Pastor Presidente D.E.Th. Schlieper. A V Assembléia ratificou uma nova estruturação da FLM, de acordo com a qual as sete comissões até agora existentes foram reduzidas a três, a saber: (a) Cooperação Eclesiástica, (b) Estudos e (c) Serviço Mundial. - Foram desaprovadas pelo Conselho Diretor da nossa Igreja - como já foi dito - as seguintes resoluções da V Assembléia: referência à restrição dos direitos humanos, destacando nominalmente como único país o Brasil para assim simbolizar situações existentes também em outros países; autorização ao Comitê Executivo da FLM no sentido de formar uma comissão, encarregada de apresentar ao governo brasileiro uma resolução sobre os direitos humanos; apoio à candidatura do Arcebispo Dom Helder Câmara para o Prêmio Nobel da Paz. - Como membro da Comissão para Cooperação Eclesiástica foi eleito da nossa Igreja o Pastor Godofredo Guilherme Boll e o atual Presidente da nossa Igreja foi eleito membro do Comitê Executivo cujo número de membros foi aumentado de 19 para 22. A respeito da participação destes membros da nossa Igreja nos mencionados órgãos da FLM, o Conselho Diretor da IECLB ainda não se pronunciou definitivamente, de sorte que os eleitos não estão autorizados a aceitar seus mandatos. - Considerando a difícil situação do Pastor Arno Dreher que após a V Assembléia apresentara um pedido por demissão, não fora solicitado pelo novo Presidente da FLM, Prof. Dr. Mikko Juva, a reconsiderá-lo, o Conselho Diretor da nossa Igreja não recomendou ao referido Pastor seu afastamento imediato do "staff" da FLM, não se opondo entretanto, caso êle mesmo optar por uma volta antecipada ao Brasil. - Tem, pois, este Concílio plena liberdade para decidir sobre nossas futuras relações com a FLM. Repito aqui apenas a parte final da declaração, apresentada em Evian em nome do Conselho Diretor da IECLB: "... A base da confiança foi abalada a tal ponto que não podemos proceder, perante as nossas comunidades, perante as outras Igrejas do Brasil e perante a opinião pública, como se nada tivesse acontecido. No entanto, por sermos da opinião que a Igreja também deve suportar tensões e erros humanos, dos quais não queremos isentar-nos com o presente documento, não nos retiramos do trabalho. A colaboração cristã deve ser possível também em momentos de crises internas. Temos para nós que chegou a hora de a FLM definir a sua verdadeira tarefa e quais os métodos de trabalho adequados para realizá-la." - Por ocasião da IV Conferência Luterana Latino-Americana, realizada em julho de 1965 na cidade de Lima, foi nomeada uma comissão especial, coordenada pelo Pastor Robert Gussick, para preparar a formação de um Conselho Luterano na América Latina. As atividades desta Comissão ainda não foram coroadas de êxito e prejudicadas também pela transferência local da V Assembléia. Por causa desta transferência não se realizou também o encontro dos docentes das faculdades luteranas, planejado para meados deste ano em Buenos Aires.

8) As iniciativas no Conselho Mundial de Igrejas (CMI), constituído em 1948, do qual nossa Igreja é membro desde 1950, foram orientadas nos últimos dois anos pelos impulsos vindos da sua IV Assembléia Geral, realizada em julho de 1968 em Upsália. Nesta Assembléia o atual P. Presidente da IECLB foi eleito membro do Comitê Central, do Comitê Executivo e do Departamento de Ajuda Intereclesiástica e Serviço Mundial aos Refugiados (DICARWS). Com este Departamento coopera a Comissão de Planejamento e Desenvolvimento de Projetos da CEB, assim como o Serviço de Projetos de Desenvolvimento da nossa Igreja coopera com a FLM. Logo após a IV Assembléia em Upsália, realizaram-se, também em Upsália, reuniões do Comitê Central e do Comitê Executivo. A próxima reunião do Comitê Executivo do CMI teve lugar em Tulsa (USA), nos dias 27 a 31 de janeiro de 1969. Um dos objetivos já desta reunião foi a necessidade de se dar uma nova estrutura ao CMI. Criou-se um Grupo Consultivo, encarregado de opinar a respeito das propostas da comissão instituída para elaborar o anteprojeto da nova estrutura do CMI. Também eu fui nomeado membro deste grupo consultivo. Aproveitando minhas férias, participei durante quase todo o mês de agosto de 1969, em Canterbury (Inglaterra), de reuniões do DICARWS, do Grupo Consultivo, do Comitê Executivo e do Comitê Central. Este admitiu no CMI, naquela ocasião, a Igreja Evangélica Pentecostal "O Brasil para Cristo", a qual agora é a quarta Igreja brasileira, filiada ao CMI. No Grupo Consultivo sustentei o ponto de vista de que o CMI deve manter sua atual base, claramente definida, e continuar a ser um Conselho de Igrejas. Participei também da reunião do Comitê Executivo, realizada em Genebra nos dias 16 a 20 de fevereiro deste ano, na qual pude refutar afirmações degradantes e unilaterais, proferidas no exterior contra o nosso País. Por falta de tempo não participei de duas reuniões do DICARWS e da reunião do Comitê Executivo, realizada em princípios do mês passado em Arnoldshain (República Federal Alemã). Em princípios de maio deste ano, representantes do DICARWS visitaram a sede da CEB e da Comissão de Planejamento e Desenvolvimento de Projetos em São Paulo bem como vários projetos por ela patrocinados, pronunciando-se de maneira muito elogiosa a respeito das atividades da referida Comissão. Em fins de agosto e princípios de setembro p.p., o Rev. Victor Hayward do "staff" do CMI se encontrou em Porto Alegre com representantes das três Igrejas, filiadas ao CMI, que ali trabalham (Igreja Episcopal do Brasil, Igreja Metodista do Brasil e a IECLB). Nesta oportunidade, falamos também sobre as relações entre o planejado CEIB e o CMI e sobre a representação do Brasil e da América Latina no "staff" da CMI.

9) O acordo entre a Igreja Luterana Americana (ALC: American Lutheran Church) e a IECLB o qual regula a cooperação de pastores da ALC no Brasil, foi reexaminado no dia 8 de dezembro de 1969, na presença do Diretor do Departamento de Missões da ALC. A finalidade do referido reexame foi a plena incorporação na IECLB das comunidades e dos pastores da ALC os quais trabalham no âmbito da nossa Igreja. Para assentar ainda pormenores deste acordo entre ALC e IECLB, terá lugar outro encontro com representantes da ALC em Porto Alegre, em princípios de dezembro p.v. Também por ocasião deste Concílio expressamos à ALC cordiais agradecimentos por sua fraternal cooperação. Trabalham atualmente em nossa Igreja 16 pastores vindos da ALC.

10) Com a Igreja Evangélica na Alemanha (EKD: Evangelische Kirche in Deutschland) temos as relações mais antigas. Por intermédio do seu Departamento de Relações Exteriores, dirigido pelo Presidente Dr. Adolf Wischmann, a EKD também nos últimos anos proporcionou à nossa Igreja múltipla ajuda, propiciando a vinda de docentes e pastores, concedendo-lhes estágios lingüísticos bem como viagens de estudo e recreio, enviando-lhes jornais, revistas e livros teológicos e dando à IECLB sensível apoio financeiro para a execução de determinadas tarefas. Também durante os últimos dois anos, houve reiteradamente oportunidade para debater diretamente com os representantes da EKD necessárias alterações ou inovações nas normas de cooperação e outros casos especiais. Isto aconteceu ou na sede do Departamento de Relações Exteriores em Frankfurt (em fins de novembro de 1968; meados de março de 1969; meados de setembro de 1969; meados de dezembro de 1969 e fins de fevereiro de 1970) ou na sede da IECLB em Porto Alegre (em meados de julho de 1970). Especial atenção dedicou-se à situação dos seminários (em Barmen, Hermannsburg e Neuendettelsau) que formam pastores para o serviço da IECLB, e às condições adequadas para os contratos com tais pastores. Todos os problemas ligados com estes assuntos foram francamente debatidos em setembro do ano passado em Frankfurt, na presença de responsáveis para a formação de tais pastores nos referidos seminários. - Entre os visitantes, vindos da EKD, que durante os dois últimos anos visitaram nossa Igreja, destacam-se o Bispo Dr. Kurt Scharf e o Presidente Dr. Adolf Wischmann os quais em abril do ano passado estiveram na América Latina. Antes, durante e depois da V Assembléia da FLM, esteve em nossa Igreja uma série de visitantes, dos quais menciono apenas alguns: Gen. Sup. Dr. Hans-Martin Helbich, OKR Dr. Reinhart Müller, KR Dr. Ernst Eberhard, P. Christoph Jahn, P. Ernst-Dieter Schmitz, P. W. Bartholomae, Prof. Dr. Leonhard Goppelt, P. Dr. Eberhard Bethge, Dekan Dr. Sperl e P. Dr. Harding Meyer. Várias comunidades da nossa Igreja, espe-

cialmente as preocupadas com obras de construção e determinados projetos, receberam auxílios, em parte vultosos, de diversas entidades que trabalham no âmbito da EKD, como: a Obra Gustavo Adolfo, a Associação Martin Luther, a Campanha "Pão para o Mundo" e a Central Evangélica para Ajuda ao Desenvolvimento. Agradecemos de coração à EKD e às entidades mencionadas a fraternal ajuda prestada à IECLB também nos últimos anos.

III

Passando a relatar sobre a situação dentro da IECLB, esclareço preliminarmente que nas pastas dos congressistas se encontram relatórios dos quatro pastores regionais sobre atividades, iniciativas e necessidades nas diversas regiões bem como relatórios dos responsáveis pelos diferentes setores de trabalho em nossa Igreja. Posso por isso limitar-me a certos assuntos de interesse geral, entre eles especialmente aos que se referem à direção e administração da nossa Igreja.

1) O Conselho Diretor (CD) que depois da constituição da Federação Sinodal em 1950 reunia-se duas vezes ao ano, em virtude das crescentes tarefas, viu-se, no decorrer dos anos, obrigado a aumentar o número de suas reuniões anuais para três e, em 1966, para quatro. Também neste manifestou-se um crescimento orgânico em direção à plena unidade da nossa Igreja. Após a ratificação da nova constituição da IECLB em outubro de 1968, surgiram tantos problemas de adaptação, coordenação e revisão dos regulamentos existentes, que obrigaram o CD a reunir-se com mais frequência. Realizaram-se, assim, nos dois anos decorridos desde o Concílio Extraordinário em outubro de 1968, 13 reuniões do CD (27-28.10.68 em São Paulo; 19-22.1.69 em Araras; 26-27.3.69 em Curitiba; 22-23.5.69 em Porto Alegre; 30.-31.7.69 em Porto Alegre; 2-3.10.69 em Porto Alegre; 3-4.12.69 em Porto Alegre; 6-8.3.70 em Porto Alegre; 22-24.5.70 em Curitiba; 18-19.6.70 em São Leopoldo; 7-9.8.70 em Porto Alegre; 25-27.9.70 em Curitiba e 22.10.70 em Curitiba) entremeadas por mais 12 reuniões nas quais uma comissão, autorizada pelo CD e formada por conselheiros residentes nas proximidades da sede da IECLB, aprovou atas e resolveu casos urgentes (em 20.12.68; 6.8.69; 8.10.69; 17.12.69; 9.1.70; 17.3.70; 28.7.70; 31.7.70; 24.8.70; 29.8.70; 1.9.70 e 7.10.70). Apesar de as quatro Regiões da IECLB terem tratado nas reuniões dos seus Conselhos Regionais dos assuntos de âmbito regional, as agendas para as diversas reuniões do CD sempre estavam sobrecarregadas, apresentando por vezes cem e mais assuntos a serem debatidos. Para preparar e disciplinar as reuniões do CD, já foram nomeados relatores competentes para determinadas matérias. Também já se tentou aplicar o método de trabalho simultâneo em subcomissões. Espero que, à base de suficientes experiências, poderão ser estabelecidas diretrizes para o tratamento de determinadas categorias de casos corriqueiros que podem ser delegados diretamente à Secretaria Geral. Destarte o CD ficará mais desafogado e poderá dedicar-se mais ao planejamento. Ao mesmo tempo, é necessário sublinhar que todas as questões que, de acordo com o Regimento Interno da IECLB, cabem aos Conselhos Distritais e Regionais respectivamente, também devem ser resolvidos por estes Conselhos.

Entre os numerosos problemas, enfrentados pelo CD e decorrentes especialmente da falta de obreiros e verbas, menciono apenas um. Houve falhas de coordenação no provimento de paróquias vagas. É imprescindível que as paróquias que necessitam de pastor, informem os respectivos Pastores Distritais sobre eventuais desejos ou condições e que os Pastores Distritais por sua vez mantenham informado o competente Pastor Regional, pois são os Pastores Regionais que no CD respondem pelas vagas em sua Região por ocasião dos debates sobre questões de provimento e colocação de candidatos.

Nesta ocasião, não posso deixar de referir-me a outro problema relacionado ao preenchimento de vagas. Como o CD só pode dispor de obreiros principiantes para o provimento de vagas, acontece que em alguns Distritos e até em uma Região (penso na Região III) se encontram quase que exclusivamente ou predominantemente pastores jovens. Para evitar que principiantes sejam enviados muitas vezes a paróquias que justamente necessitam de pastores com certa experiência, seria uma grande ajuda, se pastores experientes se prontificassem a estudar eventuais propostas de transferência feitas pelo CD.

2) Para dirigir a Secretaria Geral, o CD, já em fins de outubro de 1968, nomeou o Pastor Segundo Vice-Presidente Rodolfo J. Schneider. Suas funções de Secretário Geral ele começou a exercer já desde janeiro do ano passado, na medida do tempo disponível, e a partir de 1º de março de 1969 com tempo de serviço integral. Houve períodos, especialmente no ano passado, em que ele, ao lado da complexa tarefa de organizar a Secretaria Geral, também arcava com todo o peso da responsabilidade pela Presidência. Este árduo trabalho de grande responsabilidade, realizado com a ajuda de fiéis cooperadores na Secretaria Geral e de irmãos residentes em São Leopoldo, merece o reconhecimento e a gratidão da nossa Igreja e deve ser destacado especialmente neste re-

latório. Em 1º de novembro de 1968, o contador Augusto Reimann começou a prestar na Tesouraria Geral valiosos serviços profissionais no sentido de criar um sistema financeiro que abrange todos os campos de ação da nossa Igreja, orientado nesta difícil incumbência de reorganizar e uniformizar o sistema financeiro da IECLB pelo Pastor H. Höhn e pelo Barão von Wangenheim, atual Presidente da Comissão de Finanças. A partir de maio de 1969, cooperou na Secretaria Geral em Pôrto Alegre o Prof. Willy Fuchs, dedicando-se especialmente a questões estatutárias, requerimentos e viagens de recreio e retorno à Alemanha. Também em maio do ano passado, começou a trabalhar na sede da IECLB a srta. Clara Koetz, responsável até agora especialmente pelo protocolo, pela estatística e pelo arquivo. O número dos outros auxiliares na Secretaria Geral (até agora na média: três) foi insuficiente. Desde o mês passado coopera na Tesouraria Geral o contador Eugênio Schünemann. Foi necessário estabelecer novas normas e confeccionar formulários adequados para organizar a prestação de contas e a correspondência administrativa com as paróquias, os distritos e as regiões. Sempre de novo é preciso frisar que toda correspondência oficial deve ser encaminhada por intermédio dos competentes pastores distritais e regionais. O número de cartas recebidas e despachadas na sede da IECLB cresceu vertiginosamente. O livro de registro de cartas acusa, em 1968, 2.632 processos de correspondência; em 1969: 4.860; e só nos primeiros nove meses deste ano : 6594.

3) Uma das conseqüências positivas da nova estruturação da IECLB foi, sem dúvida, a instalação de quatro Pastores Regionais com tempo de serviço integral. Nas Regiões I e II, que já tinham suas sedes e suas áreas anteriormente demarcadas, os Pastores Regionais, logo após o Concílio Extraordinário em outubro de 1968, estavam em condições de exercer suas funções plenamente de acordo com a Constituição e o Regimento Interno novos da IECLB. Na Região III, o CD, baseando-se numa sugestão da própria Região, em janeiro de 1969 aprovou a cidade de Panambi como sede provisória da Região. Pelo I Concílio da Região III dita sede foi reconhecida definitivamente e ratificada pelo CD em outubro de 1969. A Região IV alojou-se na então sede do Sínodo Riograndense em São Leopoldo. A transferência do Pastor Regional Germano Burger para Panambi ocorreu em fins de fevereiro de 1969 e a do Pastor Regional Augusto E. Kunert para São Leopoldo em princípios de maio do ano passado. Após reuniões conjuntas com membros dos Conselhos das Regiões III e IV, estas duas Regiões, em 15 de abril de 1969, começaram a exercer suas funções administrativas, mantendo inicialmente a cooperação já existente em vários setores (administração financeira, comissão da Missão Interna, Departamento de Catequese, Departamento de Educação e Caixa de Socorro).

A inegável vantagem da existência de 4 Regiões reside especialmente no fato de os 4 Presidentes Regionais, sem estarem sobrecarregados com compromissos administrativos, poderem dedicar-se preferencialmente à orientação das comunidades e dos pastores, visitando-os e participando de reuniões e conferências em nível paroquial, distrital e regional.

4) Cada uma das quatro Regiões tem seus problemas peculiares, como se depreende dos relatórios regionais. Sem querer entrar em detalhes, julgo necessário dirigir nossa atenção para duas áreas que reclamam especialmente as orações, os cuidados e a cooperação de toda a nossa Igreja. Penso, em primeiro lugar, na Região I, geograficamente a maior, quanto ao número de membros a menor; cheia de contrastes: paróquias em grandes metrópoles e paupérrimas localidades rurais, paróquias com as mais diversas tradições individuais e paróquias novas sem tradição alguma; cheia de problemas financeiros e, sobretudo, cheia de possibilidades missionárias. Em segundo lugar, refiro-me à área do Oeste do Paraná (na Região II) com suas urgentes necessidades missionárias também no sul do Mato Grosso e em outros lugares.

Dois fenômenos alarmantes que podemos observar, em ritmo crescente, em todas as Regiões da nossa Igreja são: (a) a calamitosa situação do pequeno proprietário rural e do homem do campo em geral e, como conseqüência da fuga do campo (b) a formação de um proletariado nas cercanias das pequenas e grandes cidades. Ambos estes problemas atingem especialmente nossa Igreja, pois a maioria dos nossos membros vive em âmbito rural, e obrigam-nos a considerar como tarefas primordiais, também no planejamento da nossa Igreja, medidas concretas a favor dos nossos agricultores e dos nossos operários nas cercanias das cidades que correm o perigo de se tornarem marginais. Voltarei a este assunto mais adiante, quando me referir às atividades da nossa Comissão de Estudos Sócio-Econômicos e Políticos.

5) Pela nova Constituição da IECLB, ratificada pelo VI Concílio (Extraordinário) em outubro de 1968, não foram alteradas as áreas dos então existentes 21 Distritos. Endossando uma resolução, encaminhada pela Região I, o CD em outubro de 1969 ratificou a divisão do Espírito Santo em dois Distritos: o Distrito Espírito Santo Norte e o

Distrito Espírito Santo Sul, passando a IECLB a contar desde então 22 Distritos, dos quais 4 na Região I, 5 na Região II, 5 na Região III e 8 na Região IV.

A atuação dos Pastores Distritais é dificultada pelo fato de todos êles exercerem simultaneamente funções paroquiais. É recomendável por isso intensificar mais a cooperação dos Conselhos Distritais, delegando certas tarefas a determinados membros do respectivo Conselho Distrital.

6) Com o falecimento do Pastor Presidente em 31.10.1969, a Presidência da IECLB (de acôrdo com o artigo 27 da Constituição) passou a ser exercida pelo então Pastor Primeiro Vice-Presidente o qual, em princípios de dezembro de 1969, pelo CD foi confirmado no cargo de Pastor Presidente. Seu engajamento em outros cargos (Presidente da CEB, membro de 4 comissões do CMI, do Comitê Executivo da FLM e do Conselho de Diáconia), seu envolvimento em certos casos pendentes e na reorganização administrativa da IECLB bem como os problemas ligados à preparação e à posterior transferência da V Assembléia da FLM não lhe permitiram dedicar-se plenamente a tôdas as tarefas propriamente ditas do Pastor Presidente.

7) Em concordância com o artigo 53 do Regimento Interno, foram realizadas, a partir de meados do ano passado, quatro reuniões com os Pastores Regionais (9-10.7.1969 em Pôrto Alegre; 16-17.9.1969 em Porto Alegre; 28-29.10.1969 em Pôrto Alegre e 7-9.4.1970 em Panambi). Nestas reuniões, além da apresentação de um tema teológico, eram tratados preferencialmente assuntos pastorais, questões relacionadas com o provimento de paróquias vagas bem como casos e problemas específicos nas diversas Regiões.

8) O Seminário de Pregadores em Araras (perto de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro) foi solenemente inaugurado a 19 de janeiro do ano passado, sendo responsável por sua direção o Pastor Rolf Dübbers e responsável por sua administração um Conselho Curador, nomeado em março de 1969 pelo CD da IECLB. Neste Seminário, realizaram-se, no ano em curso, três seminários teológicos de cêrca de 10 dias de duração cada um (3-12.4.70; 1-11.6.70 e 1-11.9.70), todos sob o tema geral: Da Confissão Reformatória à Escritura e à nossa atual tarefa como pregadores da Escritura. Para cada seminário foram convidados de cada Região Eclesiástica quatro pastores. Os seminários em apêço visam proporcionar aos seus participantes possibilidades para meditar, atualizar-se por estudos teológicos, conhecer colegas de outras Regiões e referir depois sôbre os temas debatidos em conferências pastorais de âmbito distrital.

9) No Seminário de Pregadores em Araras, também teve lugar, nos meses de janeiro e fevereiro de 1969, o primeiro curso complementar do Curso Intensivo para a Formação de Pastores. O seguinte curso suplementar realizou-se nas dependências do Colégio Evangélico Alberto Tôrres em Lajeado, durante os meses de janeiro e fevereiro dêste ano. O Curso Intensivo conta atualmente com 27 participantes, O próximo curso complementar será realizado no Lar da Igreja em Panambi.

10) O Departamento de Catequese, instituído pelo Sínodo Riograndense, em outubro do ano passado foi reconhecido pelo CD como Departamento da IECLB. Para dirigir êste Departamento foi, ao mesmo tempo, ratificado o nome do Pastor Martin Reusch, o qual passou a exercer suas funções, com tempo de serviço integral em Ivoti, a partir de 1ª de março de corrente ano.

11) A alteração (ou melhor: a adaptação) dos Estatutos da Faculdade de Teologia foi aprovada em agôsto dêste ano pelo competente Conselho Curador. Na mesma ocasião, também foram discutidos planos que visam a criação, dentro da Faculdade de Teologia, de um segundo curso de formação teológica, ao lado do já existente. O cargo de Reitor da Faculdade de Teologia foi exercido até meados do ano de 1969 pelo P.Dr. Lindolfo Weingaertner, de meados do ano passado até meados dêste ano pelo P.Dr. Harm Alpers e desde então pelo P.Dr. Joachim Fischer. Continuam os planos de prover certas disciplinas com dois docentes. Em meados de agôsto de 1969, chegou da EKD o P.Dr. Hans Jürgen Prien como docente para História Eclesiástica. Em agôsto dêste ano, o P. Dr. Nelson Kirst iniciou sua atividade como docente para o Antigo Testamento. Para lecionar na mesma matéria, chegou da EKD, no mês passado, o P.Dr. Klaus Homburg. O número de matriculados na Faculdade de Teologia cresceu nos últimos anos consideravelmente: em 1968: 68; em 1969: 77; e em 1970: 96.

12) Estão em andamento negociações que visam a plena integração da Fundação Diacônica Luterana (FDL) na IECLB, mantendo os objetivos fundamentais da FDL. A pedido do CD, o P. Ervino Schmidt assumiu, no início deste ano letivo, a direção do educandário em Lagoa Serra Pelada, após ter sido introduzido nesta tarefa pelo P. Artur Schmidt, fundador deste estabelecimento, o qual regressou para a EKD em abril deste ano.

13) A Missão da ALC colocou à disposição da IECLB o Instituto Evangélico Luterano em Londrina, provisoriamente até 31 de dezembro de 1972, por contrato de comodato. Neste Instituto, são realizados cursos bíblicos para tais que pretendem ou ampliar apenas seus conhecimentos ou colaborar, sem remuneração, na comunidade. Além disso, o Instituto pode ser utilizado como Lar de Estudantes e aproveitado (especialmente em época de férias) para a realização de seminários, encontros e retiros. Assumiu a direção do Instituto, em princípios deste ano letivo, o P. James Hougen.

14) Em 12 de abril de 1969, começaram em São Leopoldo as aulas do Curso Superior de Estudos Teológicos. Este Curso, sob a direção do P.Dr. Nelson Kirst, além de proporcionar aos participantes sólida base de conhecimentos teológicos, dá aos formados o direito de ministrar aulas de ensino evangélico em educandários de grau médio. Este curso que no ano passado também funcionou em Porto Alegre, conta neste ano em São Leopoldo com 15 discentes. Um Regimento, aprovado pelo CD, regula o Curso Superior de Estudos Teológicos e sua introdução também em outras cidades universitárias é de grande interesse para a nossa Igreja.

15) A Juventude Evangélica (JE) da IECLB teve em fins de julho deste ano, nas dependências da Fundação Evangélica em Hamburgo Velho, seu 1º Congresso Nacional. No mês passado finalmente, tornou-se realidade um desejo que nossa JE vem nutrido já há anos: desde 1º de setembro de 1970, a JE tem um Secretário Geral com tempo de serviço integral. Em maio deste ano, o CD resolveu nomear para este cargo o P. Martin Hittel para um período de três anos.

16) Em outubro do ano passado, o CD encarregou uma comissão a elaborar diretrizes para o funcionamento de um grêmio assessor que se dedica ao estudo dos nossos problemas sócio-econômicos e políticos. Surgiu desta iniciativa a Comissão de Estudos Sócio-Econômicos e Políticos, presidida pelo P. Rég. Augusto E. Kunert, a qual desdobra suas atividades em duas subcomissões: (a) uma que promove Estudos de Assuntos Rurais, dirigida pelo Dr. Alzemiro Sturm, e (b) outra que promove Estudos de Assuntos Políticos-Sociais, dirigida pelo P. Dr. Nelson Kirst. Nos dias 27 e 28 de junho deste ano, a subcomissão que trata dos assuntos rurais, realizou em Lajeado um seminário que focalizou especialmente o tema da previdência social rural. O relatório sobre este seminário, feito pelo Dr. Alzemiro Sturm perante o CD, evidenciou a insuficiência da previdência social em relação aos contribuintes e não-contribuintes, a alimentação precária e suas graves conseqüências (principalmente sob o aspecto da medicina) e a necessidade do enquadramento do pequeno proprietário rural (com trabalho em regime familiar) em sindicato próprio, a ser criado para melhor representar os interesses do nosso agricultor. Temos o dever de informar e orientar nossos agricultores e a Comissão já foi solicitada a elaborar para isso o necessário material.

17) Uma iniciativa auspiciosa foi o 1º Encontro entre Estudantes e Pastores, preparado pelo Centro Acadêmico Dr. Ernesto Schlieper (CADES) e realizado nos dias 22 e 23 de abril deste ano na Faculdade de Teologia em São Leopoldo. Este Encontro que se dedicou especialmente ao estudo da nossa realidade e a temas teológicos atuais, encetou entre estudantes de Teologia e pastores um diálogo que pode tornar-se frutífero por constituir uma autêntica simbiose entre tais que podem dedicar-se quase integralmente ao estudo teológico e tais que no trabalho prático diariamente enfrentam os problemas da nossa realidade. Desta cooperação já brotaram novos impulsos para o serviço paroquial (como por exemplo: o avivamento do ensino confirmatório) bem como a edição de um periódico, denominado "Órgão de Debates".

18) No setor das publicações merecem destaque os contatos entre os responsáveis pela edição de periódicos que aparecem nas diversas Regiões. Visam tais contatos a maior cooperação e coordenação dos periódicos existentes na IECLB. Para promover o planejamento das publicações do Centro de Imprensa foi formada recentemente pelo CD uma Comissão de Literatura. Evidenciou-se ultimamente, especialmente por ocasião da V Assembléia Geral da FLM, que nosso serviço noticioso ainda é bastante precário. Reconheceu por isso o CD em sua reunião de setembro p.p. a necessidade da criação de um Departamento Jornalístico da IECLB.

19) Desde o último Concílio Geral Extraordinário (em outubro de 1968) foi ratificado pelo CD uma série de regulamentos, regimentos e diretrizes. Além dos já mencionados no presente relatório, salientando ainda os seguintes: a Regulamentação do Cargo de Professor-Catequista, o modelo padrão para Estatutos das comunidades da IECLB, o modelo dos Estatutos da Paróquia, o Ante-Projeto da Ordem da Vida Eclesiástica (carecente provavelmente de reformulação), diretrizes para o enquadramento das Instituições na IECLB, a orientação para o registro de pessoa jurídica, a orientação referente ao Imposto de Renda, o Novo Regulamento (provisório) do 2º Exame Teológico (que será aplicado provisoriamente nos anos de 1971 e 1972) e o Regulamento para a Contagem do Tempo de Serviço dos Pastores da IECLB (ad referendum deste Concílio Geral),

20) Das muitas construções, concluídas nos últimos dois anos no âmbito da IECLB, menciono apenas duas: o templo em Brasília, dedicado ao serviço divino em 20 de abril do ano passado, e a Igreja da Reconciliação no centro de Porto Alegre, inaugurada em 12 de julho deste ano.

IV

1) A estatística da IECLB, relativa ao ano de 1969, acusa os seguintes dados:

	R e g i õ e s				
	I	II	III	IV	Total
Comunidades	129	352	432	329	1.242
Pontos de Pregação	36	111	47	173	367
Paróquias	35	56	50	88	229
Membros	16.399	40.846	27.119	46.711	131.075
Almas	74.591	193.667	132.438	214.811	615.507
Pastores	41	66	55	102	264
Cultos	3.539	8.175	7.007	9.957	28.678
Comungantes	35.228	94.779	75.643	139.149	344.799

2) A respeito dos obreiros que, desde o último Concílio Geral, (a) começaram a servir ou (b) deixaram de trabalhar na IECLB, podemos informar o seguinte:

a) 23 pastores colaboradores formaram-se na Faculdade de Teologia

1 formou-se na EKD (Johanneum)

7 professores-catequistas, formados na Escola Normal Evangélica (Ivoti) começaram a trabalhar em comunidades da IECLB

3 diáconos, formados em Lagoa Serra Pelada, foram sagrados

5 diaconisas, formadas pela Casa Matriz em São Leopoldo, foram sagradas

2 pastores vieram da ALC

5 pastores vieram de diversas Igrejas da EKD

16 pastores colaboradores vieram da EKD, sendo 1 da Igreja de Schleswig-Holstein, 3 formados no Seminário de Neuendettelsau, 7 no Seminário de Barmen, 3 no Seminário de Hermannsburg e 2 no Seminário de Bahnau.

b) 12 pastores regressaram à EKD ; 1 pastor regressou à ALC; 5 pastores foram aposentados; 3 pastores (não aposentados) faleceram.

V

Antes de terminar, expresso a todos os cooperadores e membros da nossa Igreja que acompanharam nosso trabalho com suas orações e nos ajudaram de maneira tão multifor-me, nossos cordiais agradecimentos.

Finalizo este relatório, exaltando, cheio de gratidão, o Senhor da Igreja que pela palavra de seu Filho Jesus Cristo e pelo poder do seu Santo Espírito nos sustentou e nos fez sentir sua fidelidade e confortante presença, especialmente nos transes difíceis e no meio de decepções e incompreensão. A Ele que bem conhece a freqüente falta de fé e amor em nossos atos e palavras, rogamos que, por amor de seu filho, nos perdoe nossas omissões e transgressões. Nêle confiamos para o futuro, na certeza que não retirará de nós sua mão.